



O CENTRO HISTÓRICO DE SALVADOR COMO LABORATÓRIO: O RESTAURO DO PLANO PILOTO DA LADEIRA DA MISERICÓRDIA

Teorias e práticas de intervenção no moderno

Rodrigo Oliveira Sena

Mestrando pelo Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos – MP-CECRE
Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia
rodrigosenaarquitetura@gmail.com

Sergio Kopinski Ekerman

Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – PPG-AU
Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia
sergioekerman@yahoo.com.br

Resumo

O Plano Piloto da Ladeira da Misericórdia (PPLM), concebido por Lina Bo Bardi, com a colaboração fundamental de João Filgueiras Lima, o “Lelé”, é um marco da arquitetura brasileira. A intervenção paradigmática realizada no conjunto da Ladeira da Misericórdia, localizada no Centro Histórico de Salvador se destaca pelo caráter experimental da proposta executada na década de 1980. Uma das peças-chave de um programa maior de recuperação para o Centro Histórico, o PPLM surge como um laboratório de testes da tecnologia baseada no uso de elementos pré-fabricados para fins de intervenção no contexto preexistente do CHS. Apesar de os objetivos por trás dessa realização nunca terem chegado a se concretizar, o conjunto do PPLM, tornou-se um registro da atuação de dois dos mais importantes arquitetos brasileiros e de uma experiência ímpar no campo da intervenção e do restauro. Após aproximadamente 30 anos do fim das suas obras, o conjunto de imóveis objeto de intervenção enfrenta o isolamento, o abandono e a falta de manutenção.

Palavras-chave: Pré-fabricação, Centro Histórico de Salvador, Lina Bo Bardi, Lelé, Tecnologia.

Abstract

The Ladeira da Misericórdia Pilot Plan (Plano Piloto da Ladeira da Misericórdia, PPLM), conceived by Lina Bo Bardi with fundamental collaboration of João Filgueiras Lima, "Lelé", is a landmark of the Brazilian architecture. The paradigmatic intervention carried out on the Ladeira da Misericórdia complex, located on Salvador Historic Center (CHS), stands out for the experimental nature of the proposal executed on the 1980s. One of the key components of a bigger recovery program for the Historic Center, the PPLM emerges as a technology-testing laboratory based on the use of pre-fabricated pieces aimed to be used on interventions on the pre-existent context of the CHS. Although the objectives behind this achievement never materialized, the PPLM complex became a record of the performance of two of the most important Brazilian architects and if a singular experience on the intervention and restoration fields. After almost 30 years since the end of its activities, the complex of buildings faces isolation, abandonment and lack of maintenance.

Keywords: Prefabrication, Historic Center of Salvador, Lina Bo Bardi, Lelé, Technology.



O CENTRO HISTÓRICO DE SALVADOR COMO LABORATÓRIO: O RESTAURO DO PLANO PILOTO DA LADEIRA DA MISERICÓRDIA

Contexto

Em meados da década de 1980, após pouco mais de vinte anos sob regime militar, o Brasil atinge o ápice do seu processo de redemocratização, interrompendo uma era marcada pela censura, por restrições políticas e pela degradação dos indicadores socioeconômicos. O longo período sem eleições diretas é superado com o acontecimento dos primeiros pleitos para os cargos executivos e legislativos nas esferas federais, estaduais e municipais, até então condicionados ao controle dos militares que governavam o país.

Assim, em 15 de novembro de 1985, Salvador elege através do voto popular seu prefeito, o então candidato pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB), Mário Kertész. A segunda vinda de Kertész à gestão da municipalidade foi marcada por grandes iniciativas voltadas para o incremento e melhoramento da infraestrutura urbana em diversas áreas da cidade, em uma espécie de continuidade e expansão das intervenções que promoveu em sua primeira incursão no cargo de administrador do município entre o final dos anos 1970 e início dos anos 1980.

Nos dois períodos em que esteve à frente do governo municipal, Kertész estabeleceu estreitas relações com os arquitetos João Filgueiras Lima, o Lelé¹ e Lina Bo Bardi², em busca de objetivos em comum – a redução da precariedade que se espalhava pela cidade e o estabelecimento de boas condições de vida para a sua população. A aproximação estabelecida por ele entre a gestão municipal e o campo da arquitetura conformou ao longo da década de 1980 um cenário de importantes realizações, dentre elas o Plano Piloto da Ladeira da Misericórdia (PPLM).

Parte das raízes do PPLM surge alguns anos antes da sua realização em 1988, durante o primeiro mandato de Kertész (1979 – 1981) à frente da Prefeitura de Salvador, nomeado pelo então governador do estado da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, ainda durante a ditadura militar, com a implantação da Companhia de Renovação Urbana de Salvador (RENURB), que tinha como objetivo inicial dar suporte ao Projeto de Transportes Urbanos de Salvador (TRANSCOL) (LATORRACA, 1999, p. 98).

Convidado pelo então prefeito, Lelé assume a coordenação das duas “unidades funcionais” criadas dentro da RENURB, o Escritório de Projetos e a Usina de Pré-moldados (EKERMAN, 2018). Em um esforço integrado, todo o trabalho da Companhia foi desenvolvido em sintonia entre as suas etapas, desde o desenvolvimento dos projetos pelos setores de arquitetura e urbanismo até a produção dos elementos pré-moldados em concreto armado na usina implantada pela Prefeitura (LATORRACA, 1999).

¹ As participações de João Filgueiras Lima, o Lelé junto à Prefeitura Municipal de Salvador, ocorreram durante o primeiro mandato (1979 – 1981) e o segundo mandato (1986 – 1989) de Mário Kertész.

² A convite de Mário Kertész, em seu segundo mandato (1986 – 1989), Lina Bo Bardi retorna à Salvador, após vinte anos da sua primeira vinda para trabalhar no Programa Especial de Recuperação dos Sítios Históricos da Cidade do Salvador (PERSH), em 1987.



Salvador passou por mudanças em sua paisagem a partir da inserção dos primeiros elementos pré-fabricados produzidos pela RENURB, como bancos e abrigos de ônibus que foram também utilizados como postos de polícia e postos de pedágio para estacionamentos, por exemplo (LATORRACA, 1999, p. 98). A produção da RENURB avançou em outras áreas cruciais para a requalificação da infraestrutura urbana com a criação de elementos específicos, sobretudo para atender às demandas de drenagem e saneamento básico nas áreas mais precárias da cidade.

Contudo, por questões políticas, o prosseguimento dessa empreitada iniciada por Lelé foi atrapalhado. O primeiro ciclo de implantação dessa tecnologia econômica, eficiente e de rápida execução foi interrompido com a “demissão” de Kertész da prefeitura em novembro de 1981 (LATORRACA, 1999).

Pode-se afirmar que os estudos e os trabalhos realizados por Lelé à frente da RENURB construíram as bases para o desenvolvimento da industrialização dos elementos pré-fabricados em argamassa armada (EKERMAN, 2018), que caminhará nos anos seguintes rumo à sua forma mais completa, durante a segunda gestão de Kertész, deixando um legado marcado pela amplitude da sua escala de ação abrangendo a produção desde mobiliários urbanos a elementos projetados para o PPLM, por exemplo.

Em sua segunda gestão, Kertész retorna imbuído de um espírito transformador e revolucionário, sob um discurso de resgate da imagem de Salvador, alicerçado, principalmente, na realização de uma série de intervenções físicas pela cidade e na recuperação da região emblemática e simbólica do Centro Histórico de Salvador, que, à época, sofria com o avançado estado de degradação do seu parque edificado e de total penúria da população que vivia nos imóveis da região.

Em resposta a promessas de campanha, Kertész implementa o Programa Especial de Recuperação dos Sítios Históricos da Cidade do Salvador (PERSH), em 1986. Em mais uma possível demonstração da compreensão da relevância da atuação profissional do arquiteto na realização de projetos capazes de promover mudanças efetivas e de qualidade na cidade, convida a arquiteta Lina Bo Bardi a coordenar e elaborar as ações que seriam realizadas no âmbito desse programa. Calcado em uma forte campanha de marketing empreendida pela Prefeitura, o programa tinha metas ambiciosas. Porém, a forte crise econômica dos anos 1980 e a escassez de recursos fez com que o escopo do programa passasse por readequações, sendo reduzido, ao fim, à realização de um conjunto de ações pontuais, restritas à região do Centro Histórico de Salvador.

Concomitantemente, a sua volta ao comando da gestão municipal trouxe João Filgueiras Lima de volta para o quadro de colaboradores da Prefeitura de Salvador, dessa vez para uma missão de maior magnitude do que a realizada anteriormente.

Em uma iniciativa semelhante à RENURB, Kertész instala a Fábrica de Equipamentos Comunitários de Salvador (FAEC), ou a “Fábrica de Cidades, como chamava seu idealizador, Roberto Pinho³” (LATORRACA, 1999, p. 154), na qual Lelé assume o cargo de dirigente técnico. A FAEC foi a mais completa das fábricas de pré-moldados das quais Lelé esteve à

³ Roberto Pinho foi secretário na segunda gestão de Mário Kertész como prefeito de Salvador, e esteve à frente da Secretaria Extraordinária de Programas Especiais. Essa secretaria era responsável pelos dois principais programas da administração de Kertész, o Transporte de Massa de Salvador e a Fábrica de Equipamentos Comunitários (FAEC).



frente durante a sua carreira, em todos os sentidos. Sua produção contemplava, para além das famílias de pré-moldados já conhecidas, novos elementos que foram produzidos a partir de projetos e demandas específicas, a exemplo da nova família de pré-moldados fabricados para o PPLM.



Figura 1: Fábrica de Equipamentos Comunitários (FAEC) em Salvador na década de 1980.
Fonte: LATORRACA, 1999, p. 154.

As obras do Plano Piloto da Ladeira da Misericórdia (Figura 1) acontecem a partir do encontro dessas duas frentes de trabalho empreendidas pela Prefeitura, que enfim se cruzam criando a ocasião de onde surgiria um dos episódios mais marcantes da arquitetura nacional. A ação de Lina e Lelé sobre as ruínas da Ladeira da Misericórdia, no Centro Histórico de Salvador, em uma espécie de laboratório onde, a partir da experimentação do uso de elementos pré-fabricados em argamassa armada, pretendeu alcançar uma solução inédita para o estado de degradação e profundo arruinamento dos imóveis do Centro Histórico.

Nós utilizamos, em colaboração com o arquiteto João Filgueiras Lima, o “Lelé”, a argamassa armada, um sistema derivado do famoso ferro-cimentado do engenheiro italiano Pier Luigi Nervi, que o registrou em 1937. (BO BARDI, 1993, p. 295)

A recuperação rápida do conjunto impôs experimentação de técnicas novas, que não o restauro tradicional. Foi experimentada a utilização de peças pré-moldadas de argamassa armada, desenvolvidas na usina da FAEC – Fábrica de Equipamentos Comunitários da Prefeitura de Salvador, tecnologia desenvolvida pelo arquiteto João Filgueiras Lima (Lelé) (BO BARDI, 1993, p. 295)

Todas as peças empregadas no projeto de intervenção do PPLM foram fabricadas na FAEC e compunham-se, basicamente, de elementos estruturais de lajes isostáticas, placas divisórias planas, placas plissadas para estruturas de estabilização e contenção, além de degraus para as novas escadarias, que permitiam múltiplas soluções frente à diversidade de situações a serem enfrentadas.



Sob o signo da experimentação, a intervenção concebida no PPLM traz discussões ligadas ao campo do restauro desde a sua concepção até os dias de hoje, principalmente frente à atual necessidade da sua recuperação, dado o seu valor simbólico e o caráter único da sua realização.

O estado de abandono do conjunto, a degradação das estruturas e as intervenções de baixa qualidade arquitetônica pelas quais passaram implicam em reações no sentido de resgatar a leitura do projeto, bem como a reintegração da ladeira à dinâmica urbana.

Nesse sentido, quais os desafios envolvidos no restauro do conjunto de imóveis do PPLM? Como tratar os elementos produzidos a partir de uma tecnologia baseada, desde as suas origens que remontam à época da RENURB, na manutenção por meio da substituição das suas peças devido ao desgaste natural destas? Como enfrentar as questões inerentes à própria Ladeira da Misericórdia, colocadas a partir do seu contexto e da sua situação de isolamento da dinâmica urbana? Diante desses questionamentos, ações de restauro da intervenção promovida por Lina e Lelé na década de 1980 se configuram também como um laboratório, dadas a singularidade e as especificidades inerentes à própria natureza destas, do objeto a ser restaurado e do seu contexto.

O sistema baseado em pré-fabricados

Toda a intervenção do PPLM foi realizada experimentalmente, buscando estabelecer as bases de um regime de produção em massa de habitações populares em imóveis do Centro Antigo de Salvador, otimizando a oferta de unidades populares com a apropriação utilitária do parque edificado existente e da infraestrutura consolidada.

As ações combinaram o respeito às preexistências remanescentes ao uso da tecnologia proposta baseada em elementos pré-fabricados, deixando claras as cicatrizes produzidas pelo tempo e pela história, conforme os artigos 9º, 10º e 12º da Carta de Veneza de 1964. Isso mostra que, apesar de reconhecer o caráter excepcional da intervenção, com características claras que distanciavam das ações restaurativas clássicas, a sensibilidade aguçada de Lina era capaz de reconhecer nas preexistências seus valores e a necessidade de preservá-los.

A palavra restauração lembra, em geral as tristes restaurações.

Dentro de um certo período histórico precedente, há a destruição de um edifício, isto é, a destruição pelo Tempo, ou pelos homens, por incidentes, por uma guerra, um terremoto...

Em geral, a restauração é a restituição a um estado primitivo de tempo, de lugar, de estilo. Depois da Carta de Veneza, as coisas melhoraram, mas aquele marco de ranço numa obra restaurada sempre continua. É muito difícil não perceber ou sentir isso entrando num restauro.

O que estamos procurando na recuperação do centro histórico da Bahia é justamente um marco moderno, respeitando rigorosamente os princípios da restauração histórica tradicional. Para isso, pensamos num sistema de recuperação que deixa perfeitamente intacto o aspecto não somente exterior, mas também o espírito, a alma interna de cada edifício.

Será um sistema de pré-moldados, perfeitamente distinto da parte histórica que será denunciado pela sua estrutura e pelo tempo atual. Não vamos mexer em nada, mas vamos mexer em tudo. (BO BARDI, 1993, p. 292)



Assim, nos imóveis arruinados os assoalhos em madeira deram lugar às lajes formadas pelos elementos pré-moldados que garantiram estabilidade às cascas esvaziadas. Os degraus pré-moldados conformaram as novas escadarias. As divisórias, os cômodos das unidades habitacionais previstas no projeto. E as placas plissadas cumpriram funções múltiplas nos imóveis preexistentes e na construção do Restaurante Coati.

A leitura de documentos e de desenhos esclarecem e trazem informações relativas à construção e ao processo de projeto, bem como reforçam a importância da experiência através da prática para que se tenha chegado a um resultado de qualidade admirável que, muito embora venha sofrendo com a negligência e a falta de manutenção, ainda apresenta após três décadas relativo bom estado de conservação e integridade dos pré-fabricados.

Esses elementos, concebidos a partir de uma lógica tecnológica que tem como um de seus pilares a substitutibilidade, foram empregados de modo excepcional. No PPLM, os pré-fabricados são objetos do todo construído final, onde a sua primeira montagem é também a sua única a partir do momento em que essas peças passam a ser, para além de elementos com função de vedação, por exemplo, a estrutura e o suporte de toda a intervenção.

As lajes nervuradas, talvez os maiores exemplos dessa condição de entrelace entre a preexistência e os novos elementos, compostas por peças a princípio substituíveis segundo seus princípios tecnológicos, tornam-se condição de existência para a sustentação das estruturas arruinadas.

As lajes calculadas para vencerem vãos de até 6 metros, armadas nas duas direções, funcionam com uma espécie de costura entre as placas superiores (Figura 12), segundo Lelé, “exatamente como Nervi fazia” (LELÉ *apud* LATORRACA, 2000), de modo a tornar o sistema monolítico, oferecendo a melhoria da estabilidade das caixas murarias em alvenaria de tijolo e pedra devido à amarração feita entre as paredes existentes.

O sistema de lajes nervuradas concebido por Lelé se assemelha, em princípio, ao que é comumente utilizado na construção civil tradicional, porém, difere deste ao utilizar no lugar das cambotas plásticas que são removidas após a concretagem das lajes os elementos pré-fabricados, que, como uma espécie de “caixão perdido”, permanecem após a finalização do processo de execução dessas novas lajes cumprindo também função estrutural.

Essas lajes são formadas basicamente por duas peças – um “caixote pré-moldado com alturas de 20, 30 ou 40cm, cujo interior é vazio e que, como uma espécie de “tampa”, apoia a segunda peça pré-moldada, uma placa de piso –, gerando uma espécie de “colchão de ar” entre as placas de piso e forro, fornecendo isolamento acústico, possibilitando o embutimento das instalações sanitárias e luminárias, por exemplo.

Na Ladeira da Misericórdia, na Bahia, nós preservamos, segundo todas as regras da preservação tradicional, aquilo que sobrou: quatro paredes com janelas.

Mas isto era apenas uma casca de ovo vazia que precisava de uma restauração técnico-histórica de sustentação. Não se poderia colocar colunas no interior, pilares e vigas invadindo espaços que originalmente eram livres e tinham uma estrutura elegante. Nós utilizamos, em colaboração com o arquiteto João Filgueiras Lima, o “Lelé”, a argamassa armada, um sistema derivado do famoso ferro-cimento do engenheiro italiano Pier Luigi Nervi, que o registrou em 1937.



Fizemos contrafortes, como se fazem em países onde há terremotos, e lajes isostáticas que permitiram reconstituir os ambientes antigos com paredes de tijolos contínuas, sem pilares e vigas. (BO BARDI, 1993, p. 295)

Os painéis corrugados, elementos ora estruturais, ora de revestimento, foram desenhados em três padrões com 2, 3 e 4 “ondas”, com espessura de 16mm, atingindo a altura máxima de 3 metros, de modo a aumentar a sua flexibilidade e possibilitar que eles funcionassem de tal forma que se adaptassem às necessidades encontradas, ajustando-se às medidas de cada cômodo e às imperfeições de prumo das paredes.

A esbeltes desses painéis contrasta com a sua capacidade estrutural que, devido à sua forma plissada, tem a capacidade de suportar cargas de maiores intensidades em comparação com um painel de mesma espessura, porém de superfície plana.

A versatilidade dessas peças pode ser atestada ao percorrer os imóveis do conjunto. No Bar dos Arcos, estas compõem os contrafortes que cumprem função estrutural importante de sustentação dos imóveis, bem como são elementos de grande importância na composição da imagem do conjunto. Na Casa 07, para além da função estrutural, se inserem como parte da composição espacial em alguns ambientes. No Restaurante Coati, acumulam o máximo de funções sendo vedação, revestimento e estrutura, conformando o espaço e o objeto construído como um todo.

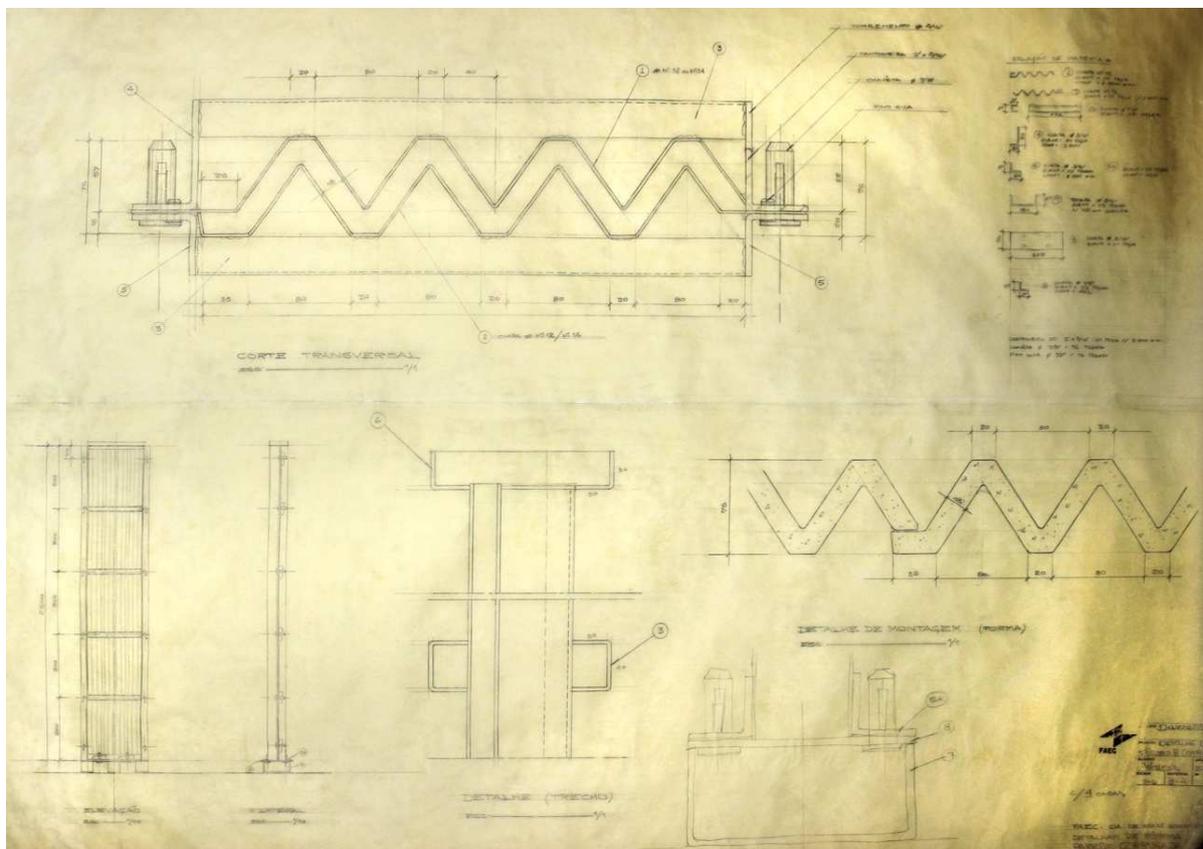


Figura 2: Planta do detalhamento da fôrma da placa plissada de quatro ondas.
Fonte: Arquivo DESAL.



Além das placas plissadas (Figura 2) e das lajes nervuradas, os degraus que compõem as escadas construídas no âmbito da intervenção permanecem como elementos representantes do projeto original. Da família de elementos produzidos pela FAEC, apenas as divisórias foram removidas durante intervenções realizadas entre a década de 1990 e o início dos anos 2000, por não serem elementos estruturais, interferindo na leitura, na limpeza e na clareza da linguagem dos espaços projetados.

O restauro da intervenção

O sistema construtivo baseado em elementos pré-fabricados, concebido por Lelé, se apoia em princípios claros, como o fácil manejo das peças, a racionalização dos recursos empregados nas etapas de produção, a eficiência no processo de montagem no canteiro de obras e a contínua produção das peças de modo a permitir a manutenção periódica imposta pelo desgaste natural desses elementos causado pelo uso ou pela ação das intempéries.

Porém, no caso do PPLM, esse sistema teve alguns dos seus pontos questionados. O modo como foram empregados esses elementos pré-fabricados difere completamente da forma usual do sistema. Atrrelados à preexistência e transformados em parte indissociável nas novas estruturas consolidadas a partir da intervenção, os pré-fabricados assumem condição distinta da usualmente preestabelecida.

A condição de substitutibilidade é tensionada. Como trocar as peças das lajes nervuradas da cobertura do Bar dos Arcos, que, expostas às intempéries, sofrem um processo de degradação intenso? Isso seria possível? Ou devem-se recuperar os elementos originais *in loco*, contrariando um dos princípios basilares dessa tecnologia?

Passadas aproximadamente três décadas da sua execução, a necessidade de recuperação dessas estruturas é clara. Os anos de abandono e falta de manutenção deixaram marcas visíveis do processo de degradação sofrido.

Sobre a laje de cobertura do Bar dos Arcos, que funciona como terraço, o acúmulo de folhas que caem da vegetação que encobre o conjunto se soma à falta de impermeabilização, potencializando o processo de infiltração de água da chuva que tem degradado as peças da laje nervurada, que tem pontos de eflorescência salina e manchas amarronzadas que indicam um processo de oxidação da tela nervurada que compõe a armação. Situação semelhante ocorre em uma das lajes nervuradas da Casa 07 que também está exposta ao intemperismo. As placas plissadas que compõem a estrutura do Restaurante Coati também apresentam sinais de oxidação nas suas armaduras e, em alguns casos, perda da argamassa de cobrimento.

De modo geral, o desgaste das peças é visível em diversos pontos, com intensidades variadas em função da maior ou menor exposição aos agentes de degradação.

Diante deste cenário, a análise das possibilidades de medidas a serem postas em prática para a restauração e recuperação das estruturas do PPLM deve ser feita colocando-as sob um olhar crítico, visando se estabelecer as ações que solucionem da melhor forma possível as questões colocadas, como a preservação da imagem e a conservação da materialidade.

O restauro das peças originais toca em questões semelhantes às do processo de recuperação do concreto armado, como a importância da tonalidade da cor, do acabamento e da aplicação da argamassa restaurativa, bem como o tratamento que deve ser dado às armaduras oxidadas. Para além dessas questões, o componente imagético soma-se a esse complexo desafio de restaurar as estruturas do conjunto do PPLM.



A imagem atribuída pelo uso dos elementos pré-fabricados corresponde a um dos principais pontos da intervenção, em que as ideias e todo o conceito elaborado por Lina com a colaboração de Lelé se materializa. A partir desse raciocínio, e retomando o princípio da substitutibilidade inerente ao uso dos pré-fabricados, seria pertinente a troca da laje de cobertura danificada do Bar dos Arcos, por exemplo, por uma nova estrutura composta por peças produzidas sob o mesmo princípio e de igual aparência?

Para além do Conjunto do PPLM, a dinâmica urbana

Apesar do inegável valor da experiência empreendida no PPLM, esta também acumula alguns erros e equívocos que são possíveis frutos da decisão tomada pela escolha da Ladeira da Misericórdia como laboratório. A escolha do conjunto desconectado do tecido urbano consolidado do CHS (Figura 3), onde, apesar dos problemas enfrentados as relações urbanas aconteciam, talvez tenha sido um dos fatores determinantes para o insucesso do experimento.

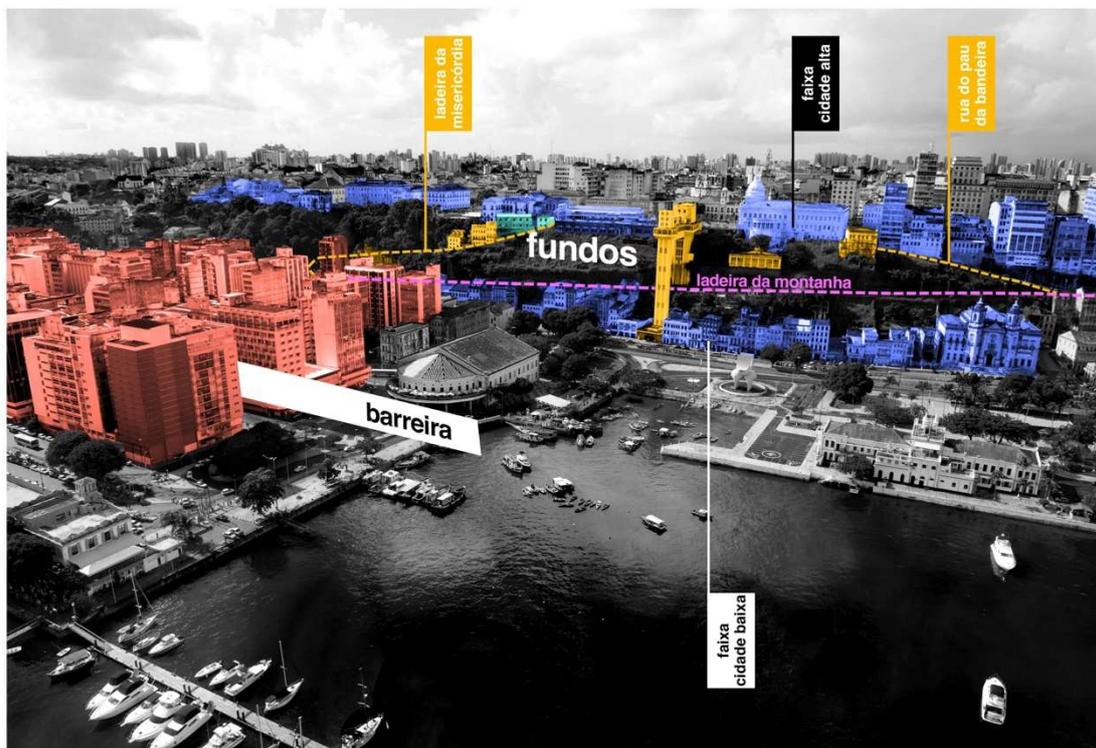


Figura 3: A ilustração mostra a Ladeira da Misericórdia e o contexto no qual está inserida. Ao lado do Elevador Lacerda, do Belvédère do Palácio do Rio Branco e de um imóvel abandonado localizado na Rua do Pau da Bandeira, a Ladeira da Misericórdia figura dentre os raros elementos construídos sobre o frontispício de Salvador. A faixa que separa a Cidade Alta e a Cidade Baixa se apresenta como uma zona intermediária, localizada aos fundos dos quarteirões do bairro do Comércio e aos fundos das edificações localizadas na parte alta. Estar “aos fundos” significa estar à margem da dinâmica urbana desses dois níveis que, embora vizinhos da ladeira, se voltam para os lados opostos a ela.

Fonte: Elaborada pelo autor.



A Ladeira da Misericórdia, elo de costura do tecido urbano do Centro Histórico de Salvador, figura sobre a escarpa de Salvador como um dos poucos caminhos abertos para fins de ligação entre seus dois níveis simbólicos, a Cidade Alta e a Cidade Baixa. Sua localização aos fundos do Conjunto da Santa Casa de Misericórdia e, de certo modo, “aos fundos” da Cidade Alta (e da Cidade Baixa), se configurou como um elemento importante na sua condição de marginalidade, que merece atenção e reflexão no sentido de compreender parte das possíveis causas do insucesso da proposta do PPLM e do seu isolamento.

Atualmente, os acessos à Ladeira da Misericórdia se encontram fechados com portões de acesso instalados pela Prefeitura Municipal de Salvador (PMS), que alegam ter tomado essa decisão visando garantir a segurança e a integridade dos imóveis, evitando que sejam invadidos. A decisão tomada pela PMS intensifica a condição de isolamento da ladeira e, na contramão do discurso feito pela administração municipal, potencializa o processo de degradação dos imóveis já que estes, diante da falta de uso, padecem com a falta de manutenção periódica que garantiriam o bom estado destes.

Assim, a ação restaurativa das estruturas do PPLM é parte de um conjunto de medidas que devem ser empreendidas para que seja alcançada a recuperação dos imóveis. Porém, a longevidade de qualquer ação com essa finalidade deve estar atrelada a outras medidas a serem adotadas a partir da análise do contexto urbano onde a Ladeira da Misericórdia está inserida, bem como dos problemas pelos quais vem passando ao longo dos últimos anos.

Referências

ALBINATI, M.L.; KÖPP, J.B. Políticas culturais de Salvador na gestão de Mário Kertész (1986 a 1989) – versão preliminar. 2005, Salvador. **Texto apresentado no I Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, realizado em Salvador, Bahia, em 14 e 15 de abril de 2005.**

ANDRADE JÚNIOR, N. V. **Arquitetura Moderna e Preexistência Edificada: Intervenções sobre o patrimônio arquitetônico de Salvador a partir dos anos 1950.**

BIERRENBACH, A. C. de S. **Os restauros de Lina Bo Bardi e as reinterpretações da história.** 2001. 185 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Arquitetura, 2018.

BO BARDI, L. **Lina Bo Bardi.** São Paulo: Empresa das Artes, Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1ª ed., 1993. 334 p.

BONFIM, J. D. **Políticas Públicas para o Centro Histórico de Salvador. O caso do Parque Histórico do Pelourinho: Investigação de Originalidade numa Ação do Governo Local.** 1994. 163 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Escola de Administração, 1994.

_____. **Salvador da Bahia: Estudo geográfico do Centro Histórico e a sua integração sócio-urbana.** 2007. 608 f. Tese (Doutorado) – Universidad de Salamanca, Facultad de Geografía e Historia, 2007.

BRANDI, C. **Teoria da Restauração.** 3. Ed. Cotia, SP: Atelier Editorial, 2008. 261 p.

CAMPOS, P. E. F. de. **Industrialização da Construção e Argamassa Armada: perspectivas de desenvolvimento.** Boletim Técnico da Escola Politécnica da USP, Departamento de Engenharia de Construção Civil, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

_____. **Argamassa Armada, Vol. 1: produção industrializada, aplicação e processo de fabricação com telas soldadas.** São Paulo: IBTS, 1994.

_____. **Da argamassa armada ao microconcreto de alto desempenho: perspectivas de desenvolvimento para a pré-fabricação leve.** Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

CANTALICE II, A. de S. C. **Descomplicando a tectônica: três arquitetos e uma abordagem.** Tese de Doutorado. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.



Carta de Veneza. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/cfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>.

CERÁVOLO, A. L. **Arquitetura, restauração e poética brutalista: Ladeira da Misericórdia (1987-9)**, Salvador-BA. In: DOCOMOMO, 10., 2013, Curitiba. Anais, Curitiba, 2013.

CHAGAS, M. de A.; SAMPAIO, A. H. L. **Modernismo e tradição: Lina Bo Bardi na Bahia.** 2002. 244 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Arquitetura, 2002.

DO VALE, M. H. C. **João Filgueiras Lima (Lelé): Arquitetura Pública e Urbanismo em Salvador (1979-81 e 1986-88).** Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

_____. Programa urbano, projeto e fabricação: a obra de João Filgueiras Lima (Lelé) em Salvador. In: XVII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, 2017, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPUR, 2017.

EKERMAN, S. K. **L'Oeuvre Multiforme de Lelé/Lelé's Multifaceted Work. L'Architecture d'Aujourd'hui**, v. 396, p. 64–71, 2013.

_____. **Um quebra-cabeça chamado Lelé.** *Arquitextos*, São Paulo, ano 06, n. 064.03, Vitruvius, set. 2005 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.064/423>>.

EKERMAN, S. K. **Tecnologia e transformação/pré-fabricação para reestruturação de bairros populares e assistência técnica à autoconstrução.** 2018. 333 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Arquitetura, 2018.

FERRAZ, M. C. **Lina Bo Bardi.** 2.ed. São Paulo, SP: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1996. 334 p.

FERRO, S. **A História da Arquitetura Vista do Canteiro: Três aulas de Sergio Ferro.** São Paulo: GFAU, 2010.

GRINOVER, M. M. **Laboratório de projeto e construção: prática da arquitetura na obra de Renzo Piano e João Filgueiras Lima.** Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

GUIMARÃES, A. G. L. **A Obra de João Filgueiras Lima no contexto da cultura arquitetônica contemporânea.** Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

HANAI, J. B. De. **Construções de Argamassa Armada: fundamentos tecnológicos para projeto e execução.** São Paulo: Pini, 1992.

KERTÉSZ, Mario. **Mário Kertész: palavra e obra.** Salvador: PMS, 1988.

LATORRACA, G. **João Filgueiras Lima, Lelé.** Lisboa: Editorial Blau, 1999. 264 p.

MARQUES, A. F. R. M. **A Obra do Arquiteto João Filgueiras Lima, Lelé: projeto, técnica e racionalização.** Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2012.

RISSELADA, M.; LATORRACA, G. **A arquitetura de Lelé: fábrica e invenção.** São Paulo: MCB, 2010.

RUBINO, S.; GRINOVER, M. **Lina por escrito: textos escolhidos de Lina Bo Bardi 1943-1991.** São Paulo, SP: Cosac Naify, 2009. 194 p.

SOUSA, G. S. de; **Tratado Descritivo do Brasil em 1587.** Ministério da Educação.

TRIGO, C. C. **Pré-fabricados em argamassa armada: material, técnica e desenho de componentes desenvolvidos por Lelé.** Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.